

## Economistas condenam política monetária

BRASÍLIA — Os economistas que participam do 18º Encontro Nacional de Economia formaram coro com empresários e trabalhadores para condenar a política monetária do Governo. Nos debates não se chegou a condenar taxas juros em níveis insuportáveis, mas uma ação pouco transparente do Banco Central e a constante variação dos juros.

Este entendimento dominou ontem o painel sobre Política Monetária, que centrou as discussões na dificuldade de se executar uma política monetária diante da existência do déficit público. O economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Rubens Penha Cysne fez uma previsão catastrófica: "Se o Governo não conseguir conter o déficit, a inflação voltará aos níveis de março deste ano.

E, pior, haverá o risco de um processo hiperinflacionário".

Outro economista da FGV, Sérgio Werlang, que atuou como coordenador de política monetária por três meses no Ministério da Economia, concordou com o trabalho de Rubens Cysne e foi além: segundo ele, a equipe econômica já percebeu que a política monetária perdeu eficácia com a presença do déficit público. Em um estudo sobre dívidas que não são contabilizadas coloca por terra o esperado controle dos gastos públicos. Existem, segundo ele, "rombos descobertos", como o dos fundos de pensão das empresas estatais, da Caixa Econômica Federal ( "socorrida com Cr\$ 200 bilhões"), ou a potencial dívida da Previdência.